



Déficit do setor público sobe para R\$ 55,3 bilhões em junho

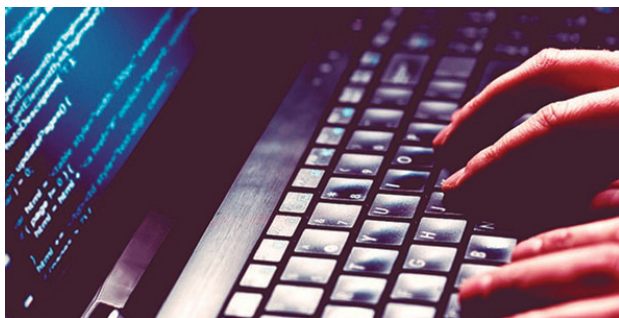
Cidades, Transportes e Fazenda lideram desbloqueio do Orçamento

Página 3

Juros das famílias seguem elevados e chegam a 64% ao ano, diz BC

Página 4

Falsos anúncios sobre Desenrola Brasil enganam usuários nas redes



Em apenas dois meses e meio, 544 falsos anúncios sobre o programa Desenrola Brasil, do governo federal, foram veiculados em redes sociais, para praticar golpes contra seus usuários. A constatação é de um levantamento do Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais (Netlab), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O estudo foi feito com as redes sociais mantidas pela empresa Meta (Instagram, Facebook, WhatsApp, Threads e Messenger) além da Audience Network, através da qual, segundo os pesquisadores, a empresa veicula anúncios em aplicativos de terceiros.

Página 3

O setor público consolidado — União, estados, municípios e empresas estatais — teve déficit primário de R\$ 55,3 bilhões em junho de 2026, segundo o relatório Estatísticas Fiscais, divulgado na sexta-feira (31) pelo Banco Central.

Em junho do ano anterior (2025), o déficit estava em R\$ 47,1 bilhões.

No acumulado de 12 meses, o déficit do setor público consolidado chegou a R\$ 157,2 bilhões, o que equivale a 1,19% do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e dos serviços produ-

zidos). O resultado foi 0,06 p.p. (ponto percentual) acima do déficit acumulado registrado em maio.

Os gastos do setor público consolidado com juros nominais ficaram em R\$ 110,7 bilhões em junho, ante R\$ 61,0 bilhões registrados em junho de 2025.

“Contribuiu para o crescimento a evolução desfavorável do resultado das operações de swap cambial no período (ganho de R\$ 20,9 bilhões em junho de 2025 e perda de R\$ 9,3 bilhões em junho de 2026)”, detalhou o BC.

Página 3

SP: alta de casos de sarampo aumenta preocupação dos serviços de saúde

Página 2

Bandeira tarifária continuará amarela em agosto

Página 4

DÓLAR	
Comercial	Turismo
Compra: 5,07	Compra: 5,10
Venda: 5,07	Venda: 5,28
EURO	
Compra: 5,84	
Venda: 5,84	

Esporte

Débora Rodrigues volta à Copa Truck com a D+ Motorsport em Cuiabá

Débora Rodrigues está de volta à Copa Truck e vai guiar o Mercedes-Benz #7 da D+ Motorsport neste fim de semana (30 de julho a 1º de agosto), na etapa noturna de Cuiabá, no Autódromo Internacional de Mato Grosso. Com 28 anos de carreira nas pistas, dona de uma história que se confunde com a própria categoria e presente desde a primeira corrida da competição, em maio de 2017, Débora esteve em ação até o fim do ano passado, quando decidiu encerrar sua passagem. Mas o amor pelas corridas de caminhão falou mais alto e fez a paranaense de Bela Vista do Paraíso voltar ao grid em Cuiabá pelo time liderado por Daniel Kelemen.

Referência no automobilismo pela sua representatividade, sendo a primeira mulher a correr na Copa Truck, Débora Rodrigues disputou 141 corridas e terminou cinco delas entre os três primeiros colocados, incluindo a prova inaugural da categoria, em Goiânia. O retorno de Débora também representa sua volta com a Mercedes-Benz, marca que não defendia desde 2020 na competição.

“Há algum tempo eu e o Daniel conversávamos sobre essa parceria, mas decidi parar no fim do ano passado. Então, esses últimos meses foram como uma oportunidade para amadurecer a ideia, sem pressão e também sem preocupação com a R9, que é a minha equipe. Conversamos e,

graças a Deus, deu tudo certo. Muito feliz por estar aqui de volta porque, reconheço, ainda não é fácil parar”, disse Débora, que regressa ao grid da Copa Truck na classe PRO.

Desta forma, Rodrigues completa o quinteto da D+ Motorsport nesta etapa, a quinta da temporada 2026, unindo forças com Wellington Cirino, Jaidson Zini e Arthur Scherer, além do líder do time, Daniel Kelemen, que acelera na Elite.

Como assistir — A quinta-feira de abertura dos trabalhos na capital do Mato Grosso começou com uma sessão shakedown e reserva ainda dois treinos livres no traçado de 4.450 metros. A agenda terá sequência na sexta-



A paranaense é referência na Copa Truck e tem quase 30 anos de carreira

feira, com um treino livre à tarde e a sessão classificatória, já à noite, a partir das 18h50 locais (19h50 pelo horário de Brasília), com transmissão ao vivo pelo canal oficial da categoria no YouTube.

O ponto alto da etapa será nos embalos de sábado à noite, quando a Copa Truck vai acelerar com duas corridas em sequência, a partir das 19h40 locais (20h40 pelo horário de Brasília). As provas serão transmitidas ao vivo pelo canal FAST da NSports e canais do Acelerados e da Copa Truck no YouTube. A Band vai transmitir os melhores momentos da etapa em TV aberta domingo, durante o programa ‘Show do Esporte’.

Sete campeões serão definidos no Grupo 2 da Copa Brasil de Kart da CBA em Imperatriz

As emoções da 27ª Copa Brasil de Kart estão de volta ao Kartódromo Internacional de Imperatriz, em Imperatriz (MA), com a disputa do Grupo 2 de categorias até sábado (dia 1º de agosto).

Após as finais eletrizantes do Grupo 1, que consagraram nove campeões no último domingo (26), as atenções agora se voltam para as categorias Mini, F4 Júnior, Novato, F4 Graduado, Sênior AM X30, Sênior PRO X30 e Super Sênior.

Ao todo, a 27ª Copa Brasil de Kart reúne 189 inscrições nos dois grupos da competição, uma das mais importantes do kartismo nacional. Nesta semana, 77 pilotos disputam os títulos, sendo 17 representantes do Maranhão.

A expectativa é de mais

uma boa campanha dos maranhenses, que “correndo em casa” já comemoraram três conquistas no Grupo 1: Júnior Pinto (F4 Grand Super Sênior), Nivaldo Souza Jr. (F4 Novato) e Rodrigo Campolina (F4 Sênior 60+).

Os pilotos iniciaram as atividades nesta quarta-feira (29), com os primeiros treinos livres no traçado de 1.208 metros do Kartódromo Internacional de Imperatriz. Na quinta-feira (30) foram realizadas as tomadas de tempo, enquanto a sexta-feira (31), às baterias classificatórias. As decisões acontecem no sábado (1º), quando serão conhecidos os campeões do Grupo 2.

Organizada pela Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), a edição de 2026 traz uma novidade: as atividades

acontecem no fim da tarde e à noite, com início sempre após as 16 horas, em razão das altas temperaturas da região. A entrada é franca, permitindo que o público acompanhe de perto toda a emoção das disputas.

Premiações Internacionais

No Grupo 1, dois pilotos garantirão uma oportunidade única no cenário internacional. Raphael Gebara (OKN Júnior) e Gabriel Fernandes (OKN) foram premiados pela CBA com a participação na Copa do Mundo OKN, que será disputada em outubro, na Itália.

O benefício é resultado da parceria entre a CBA e a equipe italiana Parolin e inclui vaga na competição, inscrição e equipamento completo para representar o Brasil na disputa.

Avaliado em aproximada-

mente R\$ 100 mil, o prêmio reforça a Copa Brasil de Kart como uma das principais vitrines para a formação e projeção de talentos brasileiros no automobilismo internacional.

Nesta semana, outra premiação especial acontecerá na categoria Mini. O campeão disputará o Rok Super Final, outro importante evento do kartismo mundial, que será realizado em outubro, em Lonato, na Itália.

A premiação é oferecida em parceria com a OTK/Rok Vortex, por meio da NFK Karts and Parts — representante exclusiva do grupo no Brasil. O prêmio contempla a inscrição, um kart completo (chassi e motor) e um jogo de pneus. As despesas com passagens, hospedagem, alimentação, mecânico e demais custos da viagem serão de responsabilidade do piloto. A pre-

miação é pessoal, intransferível e destinada exclusivamente ao campeão da categoria Mini.

Considerado um dos complexos mais modernos e completos do país, o Kartódromo Internacional de Imperatriz está em processo para receber nova homologação da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), que enviará seus representantes ao local na próxima semana.

A pista maranhense atende aos rigorosos padrões internacionais de segurança e oferece infraestrutura de alto nível para pilotos, equipes e público.

Os campeonatos de kart organizados pela Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA Brasil e Brasileiro de Kart) têm o patrocínio do Banco BRB, o “Banco Oficial do Automobilismo Brasileiro” e MG Pneu. A 27ª edição da Copa Brasil de Kart também conta com o apoio oficial da Prefeitura de Municipal de Imperatriz, Unimed, FIAT Milenium, Honda, Durax, Agemul Setur e Júpiter Internet.

Live Timing / Resultados: <http://cronoelo.com.br> e nos aplicativos Speedhive e Race Monitor.

autojornal
o dia a dia motorizado

Festival gastronômico leva culinária de 60 países a SP neste sábado

O centro da cidade de São Paulo recebe neste sábado (1) e domingo (2) o Festival Comidas e Músicas do Mundo. Do Brasil ao Nepal, da América a Ásia, passando por todos os continentes, o evento reúne mais de 400 pratos típicos na Praça Charles Miller, na Zona Oeste, em frente ao estádio do Pacaembu.

O festival gratuito é realizado pela Cola em Sampa e conta com a gastronomia e a cultura de 60 países que, muitas vezes, são desconhecidas pelo público brasileiro. A programa-

ção conta com receitas típicas da culinária da Jamaica, Tunísia, Malásia, Índia e vários outros países.

Além da gastronomia, o público poderá conferir a apresentações musicais e culturais inspiradas nas diferentes regiões do mundo, peças de artesanato internacional e costumes que refletem a riqueza e a identidade de cada povo.

A cofundadora do Cola em Sampa, Priscila Arantes, destaca que o evento busca proporcionar uma verdadeira volta ao mundo sem sair de São Paulo.

“O festival foi criado para aproximar culturas, despertar a curiosidade do público por sabores pouco conhecidos e mostrar que a gastronomia é uma das formas mais bonitas de conectar pessoas. Cada estande conta uma história, preserva tradições e convida o visitante a viver uma experiência única”, explica.

O festival começa às 11h e vai até 21h, na Praça Charles Miller, no Pacaembu, em São Paulo. A entrada é gratuita e é permitido levar seu animal de estimação. (Agência Brasil)



Foto: Divulgação/Cola em Sampa

46ª Festa das Cerejeiras entra no último fim de semana com novas atrações no Parque do Carmo

Após o primeiro fim de semana, a edição 2026 da Festa das Cerejeiras continua com novas atrações neste sábado (1º) e domingo (2º), no Parque do Carmo, na Zona Leste da capital. A programação reúne apresentações culturais, grupos de dança, performances de taiko, shows musicais, demonstrações de odori e liang gong, atividades tradicionais e a continuidade do Festival das Estrelas Tanabata.

O evento celebra a tradição japonesa da contemplação da flora das cerejeiras e reúne expressões culturais, gastronomia típica e atrações que atraem visitantes de diferentes regiões da cidade.

Reconhecida como um dos principais eventos do calendário turístico e cultural paulistano, a festa é promovida pela Federação Sakura e Ipê do Brasil, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, e acontece em um parque que abriga mais de 4 mil cerejeiras, formando um dos maiores bosques da espécie no país.

No Bosque das Cerejeiras, os



Foto: Prefeitura de SP

visitantes podem apreciar a florada das árvores sakura, um dos momentos mais aguardados da celebração. A paisagem transforma o Parque do Carmo em um dos principais locais de contemplação da natureza na cidade e preserva a tradição do hanami, que simboliza renovação, beleza e valorização dos ciclos naturais na cultura japonesa.

Durante os primeiros dias, o público acompanhou apresenta-

ções tradicionais, oficinas e diversas manifestações da cultura japonesa, além de desfrutar da gastronomia oriental e da beleza do local. Neste último fim de semana, a programação será renovada com novas atrações para todas as idades.

“A grande participação do público neste primeiro fim de semana demonstra a importância da Festa das Cerejeiras para São Paulo, reunindo cultura, lazer e contato com a natureza em um dos parques mais emblemáticos da cidade. Convidamos quem ainda não participou a aproveitar os últimos dias da programação e vivenciar essa celebração tão especial”, destaca o secretário municipal do Verde e do Meio Ambiente, Wanderley Soares.

Sobre a Festa das Cerejeiras

A origem da Festa das Cerejeiras remonta à década de 1970, quando associações da comunidade nipo-brasileira de Itaquera se mobilizaram para plantar as primeiras mudas de cerejeiras na região. A iniciativa marcou as comemorações pelos 70 anos da imigração japonesa no Brasil e reforçou o compromisso de preservar e compartilhar as tradições da cultura japonesa.

Hoje, o Brasil reúne a maior comunidade nipônica fora do Japão, com aproximadamente 2,7 milhões de japoneses e descendentes, de acordo com dados de 2023 do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão. (Prefeitura de SP)

SP: alta de casos de sarampo aumenta preocupação dos serviços de saúde

O aumento dos casos de sarampo no estado de São Paulo - 15 já foram confirmados este ano - levou a recomendação por uma busca vacinal daqueles que não receberam imunização e por uma dose de reforço em crianças já vacinadas.

As cidades de São Paulo, Guarulhos e São Bernardo do Campo, todas na região metropolitana, já estavam em atenção no começo da semana, quando o Ministério da Saúde recomendou a extensão da imunização para o público entre 6 e 59 anos, dentro da campanha de multivacinação que inicia na próxima segunda-feira, 03, e vai até o dia 1º de setembro. O governo estadual confirmou que esse grupo receberá imunização.

Em São Paulo a campanha ocorre em todos os 645 municípios. Além da tríplice viral, que protege contra sarampo, caxumba e rubéola, podem ser atualizadas

outras imunizações, dentro do calendário normal.

Além da vacina tríplice estão disponíveis imunizantes para: BCG; hepatite B; pentavalente; poliomielite inativada; rotavírus; pneumocócica 10-valente (conjugada); meningocócica C (conjugada); meningocócica ACWY (conjugada); influenza; Covid-19; febre amarela; varicela; DTP; hepatite A; e HPV.

Segundo a secretaria estadual de Saúde, dados preliminares de 2026 indicam cobertura de 77,5% para a primeira dose e de 65,5% para a segunda dose da tríplice viral no estado. A meta estabelecida pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde é 95% para cada uma das doses.

“A atualização da caderneta é fundamental para proteger crianças e adolescentes contra doenças imunopreveníveis. Diante



Foto: Marcelo Camargo/Abbr

do cenário do sarampo, a estratégia ampliada nos três municípios busca aumentar rapidamente a proteção da população e reduzir o risco de transmissão”, afirmou em nota Tatiana Lang, da secretaria estadual de Saúde.

Em 2025, a cobertura vacinal nacional alcançou 92,9% para a primeira dose (D1) da vacina tri-

plice viral e 78,3% para a segunda dose (D2). Nos municípios contemplados pela recomendação, Guarulhos registrou coberturas de 91,59% (D1) e 83,90% (D2), São Bernardo do Campo atingiu 90,84% (D1) e 83,62% (D2), e o município de São Paulo apresentou 90,79% (D1) e 83,63% (D2). (Agência Brasil)

Disciplina de turismo sustentável passa a ser oferecida em escolas estaduais de São Paulo



Foto: Divulgação/GOVERNO DE SP

Estudantes da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio da rede estadual de São Paulo terão uma nova opção de disciplina a partir deste semestre. A Secretaria de Turismo e Viagens (Setur-

SP) passa a integrar o Programa de Ensino Integral (PEI), da Secretaria da Educação (Seduc-SP), com a matéria “Caminhos do Turismo Sustentável”.

O objetivo da nova grade é

aproximar os jovens do mercado de trabalho e capacitar estudantes para um setor em expansão. Estimativas da Setur-SP apontam que o turismo deve responder por quase 10% de toda a economia do estado de São Paulo em 2026.

As inscrições para os alunos interessados foram abertas no dia 24 de julho e vão até 14 de agosto. O cadastro deve ser feito diretamente nas unidades de ensino, durante o período do Feirão das Eleições.

Mapa Interativo de Experiências Turísticas da própria região e o planejamento de soluções digitais voltadas para “destinos inteligentes” e sustentabilidade.

A formação voltada para o setor cria condições para valorizar a cultura e a identidade de cada município, abrindo espaço para a geração de renda local.

O conteúdo programático da nova disciplina une conceitos de marketing, hospitalidade, patrimônio histórico e preservação ambiental, integrando conhecimentos de áreas como geografia, história, economia, cultura e meio ambiente, entre tantos outros. (Governo de SP)

CESAR NETO

www.jornalistacesarneto.com



CÂMARA (São Paulo)

Vereadores(as) de partidos que estão com Ricardo Nunes (MDB) já se empenham pra que o ex-prefeito Haddad (PT) não tenha na capital mais votos que Tarcísio Freitas (Republicanos) concorrendo à reeleição

PREFEITURA (São Paulo)

Publicitário Duda Lima, responsável pelo marketing da campanha da reeleição 2024 do prefeito Ricardo Nunes (MDB), assumiu seu maior desafio: levar o neoBolsonarismo ao 2º turno e à vitória contra o Lulismo (PT)

ASSEMBLEIA (São Paulo)

Deputados(as) de partidos com o Tarcísio (Republicanos) e MDB do prefeito Ricardo Nunes já se empenham pra que o governador Tarcísio Freitas (Republicanos) tenha na capital mais votos que o ex-prefeito Haddad (PT)

GOVERNO (São Paulo)

Por mais que possa ser possível, o governador Tarcísio (Republicanos) segue não dando munção pro entorno da campanha que quer faturar com uma vitória no 1º turno. Coisa de militar que lidou com guerras internas

CONGRESSO (Brasil)

Veteranos(as) senadores(as) e deputados(as) das ‘esquerdas’ e ‘direitas’ seguem fazendo gozação sobre o que são ‘neutralidades’ e ‘relatividades’. Em 2026, o prazo de validade será o fim do 1º turno

PRESIDÊNCIA (Brasil)

1º debate (tv aberta) será em 23 agosto 2026, com tvs Band SP, Cultura SP, Gazeta SP e a novidade [Jovem Pan SP]. Tanto Lula (dono do PT) como Flávio Bolsonaro (PL) ameaçam não participar [se o outro não for]

HISTÓRIAS (Brasil)

No Século 20 a política cunhou o termo “agosto, mês do desgosto” após o suicídio do presidente Getúlio Vargas, em 24 agosto 1954. Em 1945, o ex-ditador criou os partidos PTB [extinto] e PSD [hoje do Kassab]

ANO 34

Cesar Neto faz uso da Inteligência Espiritual. Jornalista desde 1992, nossa coluna de política [diária desde 1993] recebeu “Medalha Anchieta” da Câmara (São Paulo) e “Colar de Honra ao Mérito” da Assembleia (SP) ... por se tornar referência das Liberdades [Concedidas por DEUS] ... X @cesarnetoreal

cesar@jornalistacesarneto.com

A PALAVRA - “... que é como um noivo que sai de seu aposento e se lança em sua carreira com a alegria de um herói” Salmos 19,5

Jornal O DIA S. Paulo

Administração e Redação

Matriz:
Rua Carlos Comenale, 263
3º andar - Bela Vista - SP
CEP: 01332-030
Filial: Curitiba / PR

Assinatura on-line

Mensal: R\$ 20,00
Publicidade Legal
Atas, Balanços e
Convocações
Fone: 11 3258-1822
Comercial: 11 97144-4166
Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50

Agências de notícias

Agência Brasil - EBC
Notícias Agrícolas
Folhapress

Governo de São Paulo
Prefeitura de São Paulo

A opinião de nossos colaboradores não representa necessariamente nossa opinião

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Déficit do setor público sobe para R\$ 55,3 bilhões em junho

O setor público consolidado – União, estados, municípios e empresas estatais – teve déficit primário de R\$ 55,3 bilhões em junho de 2026, segundo o relatório Estatísticas Fiscais, divulgado na sexta-feira (31) pelo Banco Central.

Em junho do ano anterior (2025), o déficit estava em R\$ 47,1 bilhões.

No acumulado de 12 meses, o déficit do setor público consolidado chegou a R\$ 157,2 bilhões, o que equivale a 1,19% do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e dos serviços produzidos). O resultado foi 0,06 p.p. (ponto percentual) acima do déficit acumulado registrado em maio.

Os gastos do setor público consolidado com juros nominais ficaram em R\$ 110,7 bilhões em junho, ante R\$ 61,0 bilhões registrados em junho de 2025.

“Contribuiu para o crescimento a evolução desfavorável do resultado das operações de swap cambial no período (ganho de R\$ 20,9 bilhões em junho de 2025 e perda de R\$ 9,3 bilhões em junho de 2026)”, detalhou o BC.

De acordo com a autoridade monetária, considerando o acu-

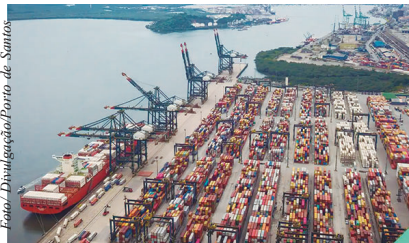


Foto: Divulgação/Porto de Santos

mulado em 12 meses (até junho de 2026), os juros nominais alcançaram R\$ 1,16 trilhões (8,80% do PIB). No mesmo período de 2025, o acumulado estava em R\$ 912,3 bilhões (7,41% do PIB).

O BC lembra que o resultado nominal do setor público consolidado (resultado primário e juros nominais apropriados) foi deficitário em R\$ 166 bilhões no mês de junho. No acumulado em doze meses, o déficit nominal ficou em R\$ 1,31 trilhões (9,99% do PIB) – resultado 0,38 p.p. acima do obtido no mês anterior.

Governo Central, governos regionais e empresas estatais

apresentaram, respectivamente, déficits de R\$ 47,2 bilhões, R\$ 6,6 bilhões e R\$ 1,5 bilhão, segundo o relatório.

Dívida líquida

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) chegou a 68,5% do PIB (R\$ 9 trilhões) em junho (alta de 0,6 p.p. do PIB no mês).

“Esse resultado refletiu, sobretudo, os impactos dos juros nominais apropriados (0,8 p.p.), do déficit primário (0,4 p.p.), dos demais ajustes da dívida externa líquida (0,1 p.p.), da desvalorização cambial de 2,4% no mês (-0,2 p.p.) e do efeito da variação do

PIB nominal (-0,4 p.p.)”, justificou o BC.

No ano, a dívida apresentou alta de 3,2 p.p. do PIB, “refletindo, em especial, os impactos dos juros nominais (4,3 p.p.), do déficit primário acumulado (0,6 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada de 5,9% (0,6 p.p.), e do crescimento do PIB nominal (-2,2 p.p.)”.

Dívida bruta

A Dívida Bruta do Governo Geral (governo federal, INSS e governos estaduais e municipais) chegou a 81,9% do PIB (R\$ 10,8 trilhões) em junho (aumento de 0,9 p.p. do PIB em relação ao mês anterior).

“A evolução mensal decorreu, principalmente, dos juros nominais apropriados (0,8 p.p.), das emissões líquidas de dívida (0,6 p.p.) e do efeito da variação do PIB nominal (-0,5 p.p.). No ano, o aumento de 3,3 p.p. do PIB resultou da incorporação de juros nominais (4,9 p.p.), das emissões líquidas de dívida (1,3 p.p.), do crescimento do PIB nominal (-2,7 p.p.) e do efeito da valorização cambial (-0,2 p.p.)”, detalhou o Banco Central. (Agência Brasil)

Cooperativas respondem por 10,3% das exportações do agronegócio brasileiro, diz entidade

As cooperativas brasileiras exportaram US\$ 17,4 bilhões (R\$ 96 bilhões) em 2025, representando 10,3% de todas as exportações do agronegócio brasileiro, segundo a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

As exportações estão altamente concentradas, no entanto: apenas 10 cooperativas responderam, no ano passado, por 67% das vendas. O Brasil tem ao todo 140 cooperativas exportadoras.

Hoje os principais produtos exportados pelas cooperativas brasileiras que têm apoio da Ape-xBrasil, agência de promoção de exportações vinculada ao governo federal, são o café, a carne de aves, a soja triturada, a carne suína e o óleo de soja.

China, Japão, Estados Unidos, Alemanha e Países Baixos aparecem como os principais destinos. Os dados estão no Anuário do Cooperativismo Brasileiro, divulgado pela OCB na sexta-feira (31).

Segundo a OCB, as cooperativas brasileiras de todos os

segmentos movimentaram R\$ 848 bilhões – cerca de 6,6% do PIB nacional – em 2025.

Pelas contas da entidade, o Brasil alcançou 29 milhões de cooperados em 2025, distribuídos em 4.400 cooperativas e 3.425 municípios. Assim, 13,6% da população brasileira é hoje filiada a alguma entidade do tipo.

As cooperativas possuem R\$ 1,6 trilhão em ativos e distribuíram R\$ 61 bilhões em sobras aos cooperados no ano passado. Também empregaram 613 mil pessoas, das quais 53% são mulheres.

A agropecuária continua respondendo pela maior parte da receita do segmento, com R\$ 487 bilhões (57%), segundo pelas cooperativas de crédito, com R\$ 198 bilhões (23%), e de saúde, com R\$ 130 bilhões (15%).

Cooperativas de trabalho, como aquelas de catadores e professores, movimentaram R\$ 5,4 bilhões em 2025, juntando 188 mil cooperados e empregando 11 mil pessoas. (Folha Press)

Falsos anúncios sobre Desenrola Brasil enganam usuários nas redes

Em apenas dois meses e meio, 544 falsos anúncios sobre o programa Desenrola Brasil, do governo federal, foram veiculados em redes sociais, para praticar golpes contra seus usuários. A constatação é de um levantamento do Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais (Netlab), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O estudo foi feito com as redes sociais mantidas pela empresa Meta (Instagram, Facebook, WhatsApp, Threads e Messenger) além da Audience Network, através da qual, segundo os pesquisadores, a empresa veicula anúncios em aplicativos de terceiros.

Os pesquisadores analisaram essas plataformas entre 1º de abril e 14 de junho deste ano e revelaram que as fraudes foram feitas por 48 páginas diferentes. A maioria delas (34) usou o nome oficial do programa (Desenrola Brasil) para publicar 278 anúncios e enganar os usuários.

Outras 15 páginas usavam um programa governamental inexistente, que foi chamado de Libera Brasil, para publicar 264 anúncios. Uma das páginas misturava os dois nomes para praticar sua fraude.

O Desenrola Brasil foi um programa criado em 2023 com o objetivo de facilitar a renegociação de dívidas pelos consumidores.

Em maio deste ano, o governo lançou uma segunda versão do programa.

Segundo o Netlab, os golpes que usam anúncios falsos sobre o programa começaram logo que a primeira versão foi lançada, em 2023. Em julho daquele ano, de acordo com o grupo de pesquisa, o Ministério da Justiça determinou a retirada dos anúncios do ar e uma medida cautelar foi determinada, o que resultou em uma multa de R\$ 9,3 milhões contra a Meta.

Os anúncios continuaram neste ano e, em maio, ganharam força, depois do lançamento da segunda versão do Desenrola Brasil, de acordo com o Netlab.

Os pesquisadores constataram que a maioria dos anúncios (72%) faz uso indevido do nome e da imagem do governo e/ou de marcas privadas como sites de notícias e bancos. Além disso, 19,1% deles promovem links que se passam por canais oficiais do governo e 38,1% apresentam conteúdo gerado por inteligência artificial.

“As pessoas não sabem que tantos anúncios fraudulentos estão circulando nas redes sociais sem nenhum tipo de fiscalização, de filtro ou de sistema de segurança. Então, isso torna cada vez mais perigoso, porque as pessoas veem anúncios legítimos e ilegítimos numa mesma

plataforma, misturados. Para o usuário, é muito difícil diferenciar e, claro, isso torna as pessoas cada vez mais vulneráveis”, explica a diretora do Netlab, Marie Santini.

Ao atrair os usuários das redes sociais para seus sites fraudulentos, os golpistas coletam dados sigilosos e pessoais além de direcionar a vítima para conversas de WhatsApp, onde outras etapas do golpe são conduzidas.

O estudo destaca que os anunciantes golpistas usam estratégias de manipulação comuns a esse tipo de anúncios fraudulentos relacionados a políticas públicas, como promessas de soluções financeiras irreais e falsa urgência para induzir cliques.

Marie Santini defende que as plataformas digitais deveriam ter sistemas de controles que verificassem a legitimidade dos anunciantes e analisassem os próprios conteúdos dos anúncios.

“É obrigação daquele que presta o serviço garantir segurança e qualidade para o consumidor. E o que as autoridades públicas deveriam fazer para impedir esse tipo de crime? As autoridades precisam punir as plataformas”, afirma.

Meta

Por meio de nota, a Meta informou que o combate a fraudes

e golpes online é uma prioridade. “Estamos intensificando nossos esforços utilizando tecnologia de inteligência artificial, modelos de linguagem de grande escala (LLMs) e reconhecimento facial para detecção e remoção de conteúdos, aplicando políticas rigorosas e oferecendo ferramentas de segurança e alertas”.

De acordo com a Meta, as denúncias de usuários sobre anúncios de golpes caíram mais de 50% entre meados de 2024 e final de 2025.

“Em 2025, removemos mais de 159 milhões de anúncios fraudulentos por violarem nossas políticas, sendo 92% deles antes de serem denunciados, e também desativamos 10,9 milhões de contas no Facebook e Instagram associadas a centros de aplicação de golpes de criminosos”.

A Meta concluiu que não permite atividades fraudulentas ou que violem os Padrões da Comunidade ou de Publicidade. “Usamos uma combinação de tecnologia e revisão humana para identificar e remover conteúdos fraudulentos, o que temos feito em relação ao Desenrola Brasil. A Meta reforça ainda que coopera e responde a requisições das autoridades brasileiras nos termos da legislação aplicável”. (Agência Brasil)

Petrobras e governo travam embate sobre abertura do mercado de gás natural

A ofensiva do governo para finalmente regulamentar a Lei do Gás, aprovada em 2021, gera um embate entre o Ministério de Minas e Energia e a Petrobras, que tenta manter exclusividade sobre a infraestrutura de escoamento do combustível.

Nas últimas semanas, com apoio do ministério, a ANP tomou uma série de decisões que impactam a Petrobras. Primeiro, publicou regras para livre acesso a terminais de GNL (o gás natural liquefeito importado para abastecer termicas), medida que afeta também outras empresas privadas.

Depois, decidiu mediar negociação com a estatal PPSPA (Pré-Sal Petróleo SA) para acessar gasodutos que ligam campos do pré-sal ao continente. Abriu ainda consulta pública para debater regras de livre acesso a esses gasodutos e a estações de tratamento de gás.

Por fim, a agência prepara consulta pública sobre um mecanismo chamado “gas release”, que obrigaria a Petrobras a transferir ao setor privado parte de seus contratos de venda do combustível a distribuidoras de gás canalizado.

A abertura de infraestruturas ao setor privado é um dos pilares da Lei do Gás, aprovada no governo Jair Bolsonaro (PL) com a promessa de ampliar a competição no setor. A ideia era permitir que outros produtores e importadores entrassem no mercado, ampliando oferta e reduzindo o preço do produto.

É também uma bandeira do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, próximo ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A Petrobras, por outro lado, diz que as regras em vigor penalizam quem foi responsável pelos investimentos na infraestrutura.

A presidente da estatal, Magda Chambriard, tornou a oposição ao “gas release” em um mantra na concorrida agenda de eventos que promoveu no primeiro semestre. No fim de maio, por exemplo, afirmou que “uma canetada para trocar o gás de mãos” não baixará o preço.

Ela repete que medidas que reduzam a proteção do investidor podem inviabilizar grandes projetos de produção, principalmente as duas plataformas previstas para o litoral de Sergipe, onde a Petrobras pretende investir R\$ 60 bilhões.

O Ministério de Minas e Energia defende em nota que “está voltado à implementação integral do marco legal, para promover um ambiente concorrencial, ampliar o acesso às infraestruturas es-

senciais e favorecer o desenvolvimento do mercado de gás natural, conforme previsto na legislação”.

A pasta defende ainda o acesso da PPSPA aos gasodutos, com que essa estatal possa vender mais barato a parcela da produção de gás do pré-sal que pertence à União. Silveira contava com esse gás para tentar incentivar projetos de fertilizantes ou petroquímica.

O secretário de Petróleo e Gás do ministério, Renato Dutra, chegou a enviar um e-mail cobrando posicionamento da ANP antes de reunião que discutiu o tema, em julho. Nem Petrobras, nem PPSPA ficaram satisfeitos com a abertura de mediação.

A PPSPA afirma que “as empresas estão em negociação para que a Petrobras passe a atuar como agente comercializadora do gás natural da União”, solução que não agrada ao ministério. A Petrobras não comentou o assunto.

Segundo a ANP, a Petrobras é responsável hoje por 70% das vendas de gás natural a distribuidoras de gás canalizado ou grandes consumidores industriais no país. É uma fatia menor do que no início da década, já que a empresa vendeu ativos de gás durante os governos Michel Temer e Bolsonaro.

Ainda assim, a área técnica da ANP entende que um ambiente adequado de competição teria o agente dominante com menos de 40% do mercado. Os 30 pontos percentuais a mais que a Petrobras tem hoje deveriam ser divididos entre quatro ou cinco novos agentes.

“A ANP só está tentando cumprir o que está determinado na Lei do Gás. Não deveria ser tão difícil”, diz Adriano Lorenzon, diretor de Gás Natural da Abrace Energia, associação que representa grandes consumidores industriais.

Mesmo com a regulamentação adequada, porém, a Lei do Gás não trouxe o efeito prometido pelo então ministro da Economia, Paulo Guedes, que previa redução do preço à metade com o aumento da competição.

Segundo dados de Minas e Energia, pelo contrário, o preço médio do gás vendido às distribuidoras subiu de cerca de US\$ 6 (R\$ 31) por milhão de BTU (quantidade de energia térmica liberada quando o gás é queimado) para cerca de US\$ 10 (R\$ 51) por milhão de BTU entre abril de 2021, quando a lei foi sancionada, e setembro de 2025, quando o ministério publicou o último boletim mensal sobre o tema. (Folha Press)

Cidades, Transportes e Fazenda lideram desbloqueio do Orçamento

Os Ministérios das Cidades, dos Transportes e da Fazenda lideraram o desbloqueio de R\$ 5,7 bilhões do Orçamento de 2026, anunciou na noite da quinta-feira (30) o Ministério do Planejamento e Orçamento.

Os novos limites de gastos constam do decreto publicado em edição extraordinária do Diário Oficial da União, com os novos valores detalhados dos blocos por ministérios e por órgãos. Pela legislação, o decreto é divulgado oito dias após o envio ao Congresso Nacional do Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas, documento que orienta a execução do Orçamento.

Segundo o documento, dos R\$ 5,741 bilhões desbloqueados no último dia 24, R\$ 3,332 bilhões são de gastos discricionários (não obrigatórios) e R\$ 1,204 de emendas parlamentares. Dentro dos gastos discricionários, R\$ 2,523 bilhões serão liberados do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Os ministérios e demais órgãos federais têm até 6 de agosto para detalharem os programas

que terão mais recursos.

A última edição do Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas reduziu de R\$ 23,679 bilhões para R\$ 17,937 bilhões o volume bloqueado no Orçamento de 2026.

Emendas parlamentares

Mesmo com a liberação de recursos, continuam bloqueados R\$ 3,675 bilhões em emendas parlamentares de bancada, recursos indicados por deputados e senadores para obras e projetos nos estados.

Nesse caso, será aplicada a Lei Complementar 210/2024, aprovada para regulamentar a execução das emendas parlamentares e ampliar a transparência desses recursos.

Pela lei complementar, as emendas são bloqueadas ou desbloqueadas até a mesma proporção aplicada às demais despesas discricionárias, para cumprir as metas fiscais. No entanto, o Congresso poderá definir as prioridades quando houver necessidade de bloqueio ou contingenciamento, indicando quais progra-

mas terão os recursos preservados e quais serão afetadas pelos cortes, dentro dos limites definidos pelo governo.

Faseamento

Além dos bloqueios, o governo está utilizando o chamado faseamento de empenho. O mecanismo não corta recursos, mas limita temporariamente a velocidade com que os órgãos podem assumir novos compromissos financeiros.

A medida funciona como um controle de fluxo de caixa. Se a arrecadação ficar abaixo do esperado, o governo evita empenhar (autorizar o gasto de) recursos antes de confirmar a entrada das receitas.

A restrição de empenho está prevista em R\$ 47,46 bilhões até setembro. O valor sujeito a esse controle cai para R\$ 29,498 bilhões até novembro e para zero em dezembro.

Ao somar o total bloqueado de R\$ 17,937 bilhões, a restrição chega a R\$ 65,397 bilhões até setembro e a R\$ 47,436 bilhões até novembro.

Bandeira tarifária continuará amarela em agosto

Governo tem déficit de R\$ 91,2 bilhões no 1º semestre de 2026

O governo Lula registrou déficit de R\$ 91,2 bilhões nos primeiros seis meses deste ano, o segundo pior resultado da série histórica, que teve início em 1997. O resultado foi divulgado na quinta-feira (30) pelo Tesouro Nacional.

Em 2025, o resultado nos seis primeiros meses do ano foi de R\$ 9,7 bilhões negativos, em número corrigido pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

O secretário-adjunto do Tesouro, David Athayde, afirmou que essa diferença se deve à antecipação do pagamento de R\$ 68 bilhões em precatórios, que neste ano ocorreu no mês de março, o que ampliou o rombo do governo nos seis meses — no ano passado, esse pagamento havia sido feito em julho.

Além disso, o governo precisou antecipar o pagamento de algumas despesas discricionárias, tendo em vista as restrições impostas pelo calendário eleitoral. "Há uma tendência de melhora [no resultado fiscal da União] no segundo semestre", disse Athayde durante entrevista coletiva.

Nos primeiros seis meses deste ano, a despesa total da União foi de R\$ 1,3 trilhão, ante R\$ 1,1 trilhão no primeiro semestre do ano passado. Nos gastos discricionários, quando o governo tem a opção de executá-los, a despesa foi de R\$ 116,5 bilhões de janeiro a junho. No ano passado, esse gasto foi de R\$ 74,6 bilhões.

Os primeiros meses também registraram uma alta de 8% em termos reais nos gastos com Previdência, quando totalizaram R\$ 607 bilhões até junho deste ano.

As receitas do governo também cresceram no período. Quando o primeiro semestre deste ano é comparado com o mesmo período do ano passado, houve uma alta de 5,2% em termos reais na arrecadação. Além do Tesouro, a Receita Federal também divulgou os dados nesta quinta.

No período, o governo arrecadou R\$ 50,5 bilhões com o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). Essa alta decorre da majoração das alíquotas em 2025, quando a equipe econômica elevou esse imposto para elevar a arrecadação.

A meta fiscal para 2026 prevê um superávit de 0,25% do PIB (Produto Interno Bruto), equivalente a R\$ 34,3 bilhões. Há uma margem de tolerância que permite um resultado zero, devido às regras do arcabouço fiscal, que permitem uma variação negativa da meta em até 0,25% do produto.

Na última semana, o governo Lula divulgou que projeta uma arrecadação maior do que as despesas, com um superávit de R\$ 10,8 bilhões, valor superior aos R\$ 4,1 bilhões projetados em maio. Essa conta, no entanto, exclui uma série de despesas, seja por decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) ou pelo Congresso Nacional. (Folhapress)

A bandeira tarifária permanecerá amarela em agosto, informou na sexta-feira (31) a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O acréscimo de R\$ 1,88 a cada 100 kWh consumidos nas contas de luz será mantido para todos os consumidores conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN).

É o quarto mês com a bandeira amarela. Segundo a Aneel, a manutenção da bandeira se deve ao período seco no Brasil, o que leva a uma geração hidrelétrica menor, devido ao menor nível dos reservatórios, e ao acionamento de usinas termelétricas, com custos mais elevados.

"A sinalização reflete condições menos favoráveis de geração de energia no país em razão do período seco, quando há redução nos níveis dos reservatórios das hidrelétricas e necessidade de acionamento de usinas termelétricas, que possuem custo mais elevado", esclarece a Aneel.

Criado em 2015 pela Aneel, o sistema de bandeiras tarifárias reflete os custos variáveis da geração de energia elétrica. Divididas em cores, as bandeiras indicam quanto está custando para o SIN gerar a ener-



gia usada nas residências, em estabelecimentos comerciais e nas indústrias.

A cada mês, as condições de operação do sistema de geração de energia elétrica são reavaliadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que define a melhor estratégia de geração de energia para atendimento da demanda e traça uma previsão de custos a serem cobertos pelas bandeiras.

As cores das bandeiras tari-

fárias são definidas a partir da previsão de variação do custo da energia em cada mês. Quando a conta de luz é calculada pela bandeira verde, não há nenhum acréscimo. Quando são aplicadas as bandeiras vermelha ou amarela, a conta sofre acréscimo a cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumido.

Os valores cobrados são os seguintes: na bandeira amarela, com condições de geração menos favoráveis, a tarifa sofre

acréscimo de R\$ 1,88 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos; na bandeira vermelha, no Patamar 1, com condições mais custosas de geração, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 4,46 para 100 quilowatt-hora kWh consumido; na bandeira vermelha, no Patamar 2, as condições de geração são ainda mais custosas, com a tarifa sofrendo acréscimo de R\$ 7,87 para cada 100 quilowatt-hora kWh consumido. (Agência Brasil)

Brasil pedirá aos EUA redução de alíquotas e mais exceções ao tarifaço

O Brasil pedirá aos EUA a redução de alíquotas e a ampliação da lista de exceções ao tarifaço de 37,5% aplicado pela Casa Branca, afirmou na quinta-feira (30) o ministro Márcio Elias Rosa (Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços).

"Também vamos fazer a nossa sobressueta do mérito, que é muito improvável", disse ele a jornalistas durante evento da ApexBrasil.

O governo brasileiro espera retomar os contatos com os Estados Unidos no mês de agosto, quando já estiver plenamente em vigor o tarifaço aplicado este mês. "Se eles não nos procurarem, nós os procuraremos", afirmou Elias Rosa. Ele esclareceu, no en-

tanto, que ainda não há uma reunião bilateral marcada.

Segundo Elias, o time brasileiro se comprometeu com o chefe do USTR (Escritório do Representante de Comércio dos EUA), Jamieson Greer, a seguir na mesa de negociações mesmo após uma eventual aplicação das tarifas.

"A última reunião que nós tivemos foi no dia 14 de julho, véspera do primeiro anúncio do tarifaço [...] de 25%. A reunião terminou com o compromisso recíproco de que nós voltaríamos a conversar", disse.

No último dia 15, a Casa Branca anunciou uma nova alíquota de 25% sobre os produtos brasileiros, atingindo cerca de 18% das exportações brasileiras aos EUA, ou algo como US\$ 7,4 bilhões (R\$

38 bilhões) em mercadorias, nas contas do governo.

Na semana seguinte, o governo americano aplicou ainda outra tarifa contra o Brasil, desta vez com alíquota de 12,5% e por suposta leniência no combate à importação de produtos produzidos com trabalho escravo. A diferença é que a nova sobretaxa atinge, com alíquotas levemente diferentes, outras 59 economias.

Representantes do governo brasileiro aproveitaram o evento da Apex sobre agronegócio nesta quinta para enfatizar a abertura de novos mercados num momento de crescimento de barreiras tarifárias e regulatórias.

Além das tarifas americanas, que em grande medida poupam o agronegócio exportador, os

produtores brasileiros enfrentam o veto à entrada da carne brasileira na União Europeia, que deve vigorar a partir de setembro, e as cotas chinesas à importação de carne bovina.

"Há um redesenho das cadeias globais de suprimento, um recrudescimento de tensões comerciais, a erosão das normas multilaterais de comércio e o crescente recurso a medidas tarifárias unilaterais, arbitrárias e injustificadas", afirmou o embaixador Alex Giacomelli da Silva, secretário de Promoção Comercial do Itamaraty.

O governo Lula (PT) promete chegar ao fim do mandato com 700 novos mercados abertos (foram 660 até agora, segundo as contas oficiais). (Folhapress)

Rússia estende veto à exportação de diesel, afetando o Brasil

O governo da Rússia estendeu o veto à exportação de óleo diesel e gasolina até o dia 31 de janeiro de 2027. Produtores russos poderão voltar a vender diesel, mas não intermediários, a partir de 1º de setembro. O embargo total, iniciado no dia 8 passado, iria expirar amanhã.

A medida afeta diretamente o Brasil, que até junho tinha no país de Vladimir Putin seu principal fornecedor de diesel. Naquele mês, os russos responderam por 57% dos embarques do derivado de petróleo para o mercado nacional, que depende de importações para 30% de sua demanda.

Em maio, a participação da Rússia era de 90%, mas o veto de julho fez despencar as vendas. Segundo estimativa preliminar da Abicom (Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis), o índice ficará abaixo dos 15% neste mês.

O espaço vem sendo ocupado por outros fornecedores, Estados Unidos à frente. O país de Donald Trump, segundo a Abicom, deve abastecer mais de 80% deste mercado de diesel importado.

A invasão russa da Ucrânia, há quase quatro anos e meio, era o motor do domínio de Moscou até então. Com as sanções ocidentais, o país europeu precisou oferecer petróleo e derivados com descontos a outros mercados.

Com isso, até maio, o Brasil assumiu o terceiro lugar como maior comprador global de diesel russo, com 11% das importações segundo o norueguês Centro de Pesquisa em Energia e Ar Limpo. A mesma guerra agora promove o movimento inverso, para o constrangimento da Rússia,

terceira maior produtora global de petróleo.

A campanha de ataques com drones e mísseis de longo alcance contra refinarias russas, iniciada há dois meses pela Ucrânia, provocou desabastecimento nas bombas. Putin determinou medidas de emergência, entre elas o veto à exportação dos derivados — inicialmente até o fim do mês, agora estendido.

As normas editadas pelo governo preveem que produtores como a estatal Rosneft poderão vender diesel e combustível marinho, mas não gasolina, já a partir de setembro.

Muitas das vendas para o Brasil, contudo, são feitas por intermediários para escapar do risco de sanções secundárias, e eles seguem proibidos de negociar até 2027.

Segundo o MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio), cada quilo de diesel russo importado no primeiro semestre custou em média R\$ 0,15 a menos do que o produto americano.

A manutenção da guerra entre Estados Unidos e Irã já havia feito o governo federal decidir manter o subsídio de R\$ 1,12 por litro ao derivado implementado em maio. A medida seria revista em agosto, e o novo cenário russo não deverá alterar a equação.

O preço, de todo modo, seguirá pressionado devido aos fatores geopolíticos. O diesel é vital para a engenharia econômica nacional. Cerca de 65% do transporte de cargas no Brasil é feito com caminhões alimentados pelo combustível, fora seu uso em máquinas agrícolas e equipamentos industriais. (Folhapress)

As Estatísticas Monetárias e de Crédito divulgadas na quinta-feira (30) pelo Banco Central (BC) mostram que os juros cobrados das famílias continuam altos, assim como a inadimplência e o comprometimento da renda.

A taxa média de juros do crédito livre às pessoas físicas alcançou 64% ao ano em junho, com alta de 1,2 ponto percentual (p.p.) no mês e de 4,6 p.p. em 12 meses.

Segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), o aumento das taxas do crédito pessoal não consignado, que subiram 7 p.p. no período.

Considerando todas as modalidades de crédito, a taxa média de juros das concessões atingiu 33,4% ao ano, com elevação de 0,2 p.p. em relação a maio e de 1,5 p.p. na comparação anual.

O spread bancário ficou em 21,9 p.p., estável no mês e 1,1 p.p. acima do registrado há um ano.

A inadimplência da carteira total de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN) ficou em 4,7% em junho, estável em relação ao mês anterior, mas 1 ponto percentual acima do verificado em igual período do ano passado. Entre as famílias (pessoas físicas), a taxa permaneceu em 5,6%, com elevação de 1,2 p.p. em 12 meses.

No segmento de crédito livre, a inadimplência atingiu 6,2% da carteira, também estável no mês e 0,9 p.p. maior que a observada um ano antes. Entre as famílias, o indicador permaneceu em 7,6%, com avanço anual de 1,1 p.p.

O endividamento das famílias brasileiras alcançou 49,8% em maio, com redução de 0,1 p.p. no mês e aumento de 0,9 p.p. em 12 meses. Já o comprometimento da renda com o pagamento de dívidas chegou a 28,5%, registrando alta de 0,1 p.p. em relação a abril e de 1,3 p.p. na comparação anual.

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional somou R\$ 7,4 trilhões em junho, com crescimento de 0,7% no mês. Em 12 meses, a expansão acumulada foi de 9,7%.

O crédito destinado às famílias atingiu R\$ 4,6 trilhões, com aumento de 0,2% no mês e de 10,8% em 12 meses.

No crédito livre para pessoas físicas, o saldo chegou a R\$ 2,5 trilhões. Apesar da alta de 1,1% em 12 meses, houve recuo de 0,1% em relação a maio. O Banco Central atribuiu o resultado principalmente às reduções das carteiras de aquisição de veículos e de crédito pessoal não consignado sem garantias reais.

As concessões totais de crédito, consideradas as séries com ajuste sazonal, cresceram 0,4% no mês. O avanço foi puxado pelas operações com empresas, que aumentaram 1,4%, enquanto as concessões às famílias recuaram 0,2%.

O crédito ampliado ao setor não financeiro totalizou R\$ 21,7 trilhões em junho, equivalente a 164,3% do Produto Interno Bruto (PIB), com expansão de 0,9% no mês.

O resultado refletiu principalmente o aumento dos títulos públicos (0,7%), dos empréstimos concedidos pelo SFN (0,6%) e dos empréstimos externos (2,3%), influenciados pela depreciação cambial registrada no período (2,37%).

Desde junho do ano passado, o crédito ampliado cresceu 11,9%, com destaque para as expansões dos títulos públicos (15%), dos empréstimos do SFN (9,4%) e dos títulos privados de dívida (16%).

O crédito ampliado às empresas atingiu R\$ 7,2 trilhões em junho, o que corresponde a 54,7% do PIB. O desempenho foi impulsionado pelos aumentos dos empréstimos externos (2,4%), dos empréstimos do SFN (1,1%) e dos

títulos privados de dívida (1%).

Em 12 meses, a expansão acumulada chegou a 8,2%, sustentada principalmente pelo avanço dos títulos de dívida (14,2%) e dos empréstimos do sistema financeiro (7,1%). (Agência Brasil)

Desemprego no 2º trimestre é 5,4%, o menor já registrado no período

A taxa de desemprego no segundo trimestre ficou em 5,4%, atingindo o menor nível já registrado desde 2012, quando começou a série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Continua.

O resultado representa queda em relação ao primeiro trimestre do ano (6,1%) e na comparação com o mesmo período de 2025, quando estava em 5,8%. Os dados foram divulgados na quinta-feira (30) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No segundo trimestre, o Brasil atingiu o número de 103,1 milhões de pessoas ocupadas, cerca de 1,081 milhão a mais que no primeiro trimestre.

Já o número de desocupados era de 5,9 milhões, o que representa 10% (718 mil pessoas) a menos que no primeiro trimestre.

Na comparação entre o primeiro e o segundo trimestres, os grupos que se destacaram na criação de vagas foram:

- Transporte, armazenagem e correio: +3,9% (mais 235 mil pessoas)
- Administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais: +2,6% (mais 489 mil pessoas)

A Pnad mostra que no período de três meses de abril a junho, o país tinha 39,4 milhões de trabalhadores com carteira assinada e 13,6 milhões sem carteira.

A taxa de informalidade — proporção de trabalhadores informais na população ocupada — foi

de 37,4% no segundo trimestre.

O rendimento médio do trabalhador brasileiro ficou em R\$ 3.738, o maior já registrado para um segundo trimestre. No entanto, fica abaixo do apurado no primeiro trimestre de 2026. (R\$ 3.765).

A pesquisa do IBGE apura o comportamento no mercado de trabalho para pessoas com 14 anos ou mais e leva em conta todas as formas de ocupação, seja com ou sem carteira assinada, temporário e por conta própria, por exemplo.

Pelos critérios do instituto, só é considerada desocupada a pessoa que efetivamente procurou uma vaga 30 dias antes da pesquisa. São visitados 211 mil domicílios em todos os estados e no Distrito Federal.

O IBGE considera informais os empregados sem carteira assinada e autônomos sem CNPJ, por exemplo. Essas pessoas não têm garantidas coberturas como seguro-desemprego, férias e 13º salário.

O menor desemprego já registrado pela Pnad foi 5,1%, no último trimestre de 2025. A maior taxa já constatada foi 14,9%, atingida em dois períodos: nos trimestres móveis encerrados em setembro de 2020 e em março de 2021, ambos durante a pandemia de covid-19.

A Pnad é divulgada no dia seguinte a outro indicador de comportamento do mercado de trabalho, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e que acompanha apenas o cenário de empregados com carteira assinada.

De acordo com o Caged, junho apresentou saldo positivo de quase 145,2 mil vagas formais. No acumulado de 2026, o balanço é de 921,7 mil de postos com carteira assinada criados. (Agência Brasil)

Auto Teste

Honda NC750X evolui em conforto e tecnologia



Tivemos a oportunidade de testar versão 2026 da Honda NC750X, que traz refinamentos no design, inéditos materiais sustentáveis DurabioTM para a carenagem, novo painel TFT 5" e evolui em tecnologia e no sistema de freios, ampliando a sua versatilidade e robustez.

Esta crossover da Honda de estilo Adventure é oferecida em versão com câmbio convencional de seis marchas ou no sistema de transmissão DCT - Dual Clutch Transmission, junto com o sistema de controle de tração, o HSTC - Honda Selectable Torque Control, que é o modelo que experimentamos.

A resposta do motor bicilíndrico de 745 cc, com 58,0 cv de potência e 7,0 kgf.m de

torque é muito boa, mesmo sendo com câmbio automatizado. Nesta versão com transmissão DCT, além dos modos Standard, Sport, Rain, há duas opções USER, configuráveis. O acelerador eletrônico não só proporciona os modos de condução como o HSTC - Honda Selectable Torque Control de três níveis, que atua como um controle de tração, evitando derrapagens e proporcionando maior segurança.

O consumo dela é excelente, a baixa velocidade pode chegar a 30 km/l. Conosco, fizemos 22 km na cidade. O tanque de combustível de 14,1 litros localizado sob o assento garante mais de 300 km de autonomia. A parte ciclística é boa, com suspensões

ajustadas para conciliar conforto com capacidade de encarrar diversos tipos de pisos. Porém, é meio dura, o garupa tem um pouco de desconforto, sente mais as imperfeições do asfalto, buracos. O peso seco é de 214 kg.

O assento é confortável e está posicionado a apenas 802 mm do solo, boa altura para pilotos de média estatura e também para o garupa, facilitando manobras e a acessibilidade.

Destaque para o compartimento para capacete com capacidade de 23 litros, abriga um capacete integral, e além de divisória, dispõe de uma porta USB-C.

Os freios dianteiros de discos duplos flutuantes na frente de 296 mm, e disco de 240 mm na traseira, tem atuação excepcional, freiam muito. Associados com o sistema ABS de dois canais garantem uma frenagem segura, mesmo em superfícies escorregadias ou molhadas.

No geral a moto é muito bacana, bem gostosa de pilotar e o fato de não trocar marchas fica ainda mais confortável no trânsito urbano.

A garantia da Honda NC750X é de 3 anos, sem limite de quilometragem, mais Honda Assistance, um serviço gratuito por todo o período da garantia do produto.

O intervalo de manutenção é de 6 mil Km ou 6 meses após a primeira viagem, que deve ocorrer com 1 mil Km ou 6 meses. O preço público sugerido, base São Paulo/SP, que não inclui despesas com frete e seguro é de R\$ 61.948. As opções de cores são Vermelho Perolizado e Preto.



Importados

Chega o Novo Jaecoo 7 2027



A Omoda & Jaecoo, do Grupo Chery, lançou o novo Jaecoo 7 2027, disponível nas versões Luxury e Prestige, pelo valor regular de R\$ 234.900.

As principais diferenças entre as duas versões do novo Jaecoo 7 2027 se concentram em tecnologia na central multimídia, som e segurança. Na Prestige, é possível ter acesso a Head-Up Display, que projeta informações como velocidade, instruções de GPS e alertas de segurança, sistema de som assinado pela Sony e pacote ADAS completo, com monitoramento de ponto cego, centralização em faixa, monitoramento de fadiga e assistências mais sofisticadas de condução.

A versão Luxury do novo Jaecoo 7 2027 traz ainda porta-malas elétrico com sensor de presença, carregador de celular por indução com refrigeração, bancos dianteiros ventilados e novidades em iluminação ambiente. O IOV, aplicativo de controle do carro à

distância, está presente tanto na versão Luxury como na Prestige. Funções como partida remota, checagem de carregamento e status do carro podem ser feitas por meio do app. Também é possível alterar a climatização do carro a partir da plataforma, mudando a temperatura do ar-condicionado e a ventilação dos bancos, assim como controlar janelas e teto solar.

O IOV funciona por meio de um chip com Internet. Ao adquirir o novo Jaecoo 7 2027, os consumidores ganham 1 ano de pacote de dados grátis, sendo, por mês, 200MB para controle do carro via app, 3G para aplicativos nativos e 5G para atualizações do OTA, software que permite atualizações e melhorias constantes de componentes como bateria e multimídia de forma remota.

Mais informações sobre o lançamento e as condições comerciais estão disponíveis nos canais oficiais da Omoda & Jaecoo.

Motos

Novos ATVs e UTVs Ventura



Fabricante brasileira de embarcações e veículos para mobilidade, aventura, lazer e uso profissional, a Ventura ampliou sua atuação no segmento de veículos utilitários fora de estrada com o lançamento dos modelos ATV Cargo 350, UTV LH 800 e UTV LH 1100 Diesel.

Pouco conhecidos fora de alguns setores, os ATVs (All-Terrain Vehicles) e UTVs (Utility Task Vehicles) vêm conquistando espaço em propriedades rurais, operações florestais, empreendimentos turísticos, atividades de manutenção, mineração e projetos de infraestrutura.

ATV Cargo 350
O ATV Cargo 350 é equipado com tração 4x4 e sistema de redução de série. O modelo foi projetado para enfrentar terrenos íngremes, áreas de baixa aderência e ambientes de difícil acesso mantendo con-

to e estabilidade durante as operações.

Seu principal diferencial está na caçamba com acionamento elétrico basculante hidráulico, recurso que simplifica atividades de carga e descarga e reduz o esforço físico dos operadores. A abertura total das laterais transforma a área de carga em uma plataforma plana capaz de transportar até 800 quilos, ampliando as possibilidades de utilização do veículo em propriedades rurais, atividades florestais, manutenção de infraestrutura e serviços especializados. Seu preço de aquisição está em R\$ 49.900.

UTV LH 800

O UTV LH 800 foi desenvolvido para empresas e produtores que necessitam transportar pessoas, equipamentos e materiais em áreas onde o deslocamento faz parte da rotina diária. Equipado com motor de 800 cc, direção elétrica e sistema de tração 4x4

com bloqueio, o modelo oferece desempenho consistente em terrenos severos, contribuindo para reduzir o desgaste físico dos operadores e aumentar a eficiência das operações.

A cabine espaçosa proporciona mais conforto durante longas jornadas de trabalho, enquanto a caçamba construída integralmente em ferro foi projetada para suportar atividades intensivas e transporte frequente de materiais. O conjunto torna o veículo uma alternativa para operações agropecuárias, empreendimentos turísticos, manutenção de redes, logística interna e serviços de campo. O modelo chega ao mercado por R\$ 112.900.

UTV LH 1100 Diesel

O modelo é equipado com motor inglês Perkins de três cilindros, reconhecido em aplicações agrícolas e industriais pela durabilidade e eficiência operacional. A motorização foi escolhida para atender aos usuários que demandam disponibilidade mecânica, facilidade de manutenção e desempenho consistente em ambientes severos.

Com capacidade para transportar até mil quilos de carga, o LH 1100 Diesel aproxima-se de capacidades de transporte encontradas em veículos utilitários de maior porte, porém oferecendo vantagens em ambientes fora de estrada. Suas dimensões compactas permitem manobras em áreas estreitas, corredores operacionais e locais de difícil acesso, enquanto o sistema 4x4 com bloqueio total dos eixos dianteiro e traseiro amplia significativamente sua capacidade de superar obstáculos naturais.

A caçamba basculante facilita o descarregamento de materiais, e a direção elétrica contribui para tornar as operações mais leves e precisas durante longas jornadas de trabalho. Seu preço é de R\$ 169.900.

GWM ORA 5 com nova combinação de cores



A GWM Brasil amplia as opções de personalização do ORA 5 com a chegada de uma nova combinação de cores para seu SUV 100% elétrico. O modelo passa a contar com a inédita pintura Cinza Quartzo, combinada ao acabamento interno Cinza Urbano, reforçando sua proposta de unir design contemporâneo, tecnologia e sofisticação.

A nova combinação complementa a identidade visual do modelo, que agora passa a oferecer cinco opções de pintura externa e duas de acabamento interno. Além do inédito Cinza Quartzo, o modelo pode ser configurado nas cores Cinza Zenith e Preto Khalif com o interior Cinza Urbano e nas cores Branco Cristal e Electric Blue com interior Marrom Avelã.

A novidade faz parte do novo lote do SUV, cujas reservas foram abertas recentemente. O primeiro lote do modelo, com mais de 2 mil unidades, teve todas as reservas esgotadas em apenas 24 horas após o lançamento, demonstrando a forte aceitação do modelo entre os consumidores brasileiros.

As reservas do novo lote podem ser realizadas no site da GWM, no Mercado Livre e na rede de concessionárias da marca em todo o Brasil. O preço do ORA 5 permanece em R\$ 159.900, e os clientes que efetuarem a reserva mediante depósito de R\$ 9 mil terão prazo estimado de entrega de até 110 dias.

Recentemente no mercado brasileiro, o ORA 5 reúne motor elétrico de 204 cv, bateria de 58,3 kWh e autonomia de até 435 km pelo ciclo WLTP (349 km pelo Immetro), além de um amplo pacote de tecnologia, conectividade, conforto e segurança. Entre os destaques estão a plataforma inteligente Coffee OS 3, central multimídia de 14,6 polegadas, comandos de voz com inteligência artificial, atualizações remotas (OTA), condução semiautônoma de nível 2+ e tecnologia Vehicle-to-Load (V2L).

Com a nova opção de acabamento, a GWM amplia as possibilidades de personalização do ORA 5 e oferece aos consumidores brasileiros mais uma alternativa para escolher o SUV de acordo com seu estilo.

Auto Dicas

Geely inaugura concessionária no Ibirapuera

A Geely concluiu seu plano de expansão para o primeiro semestre no mercado nacional, com a abertura da 40ª concessionária no Brasil. Com a inauguração da Geely Sinal, localizada na Av. Ibirapuera, em São Paulo, a marca completa o objetivo estratégico e consolida sua presença no País, com vendas nas principais capitais e cobertura em mais de 49 cidades, distribuídas em 23 estados. Até o final do ano, o plano da Geely prevê alcançar 90% de cobertura do território nacional.

A trajetória da Geely no Brasil começou em 30 de julho de 2025, com a chegada de seu primeiro modelo 100% elétrico, o Geely EX5 e a exposição imersiva do modelo em 24 showrooms centers pelo Brasil. Em agosto de 2025, foi o início da expansão da rede de concessionárias, com a inauguração de sua primeira concessionária, a Geely Globo, localizada em São José dos Pinhais, no Paraná.

O mês de agosto também marcou a chegada da Geely na cidade de São Paulo com a Geely Sinal, aberta em Alphaville, Barueri.

A primeira fase de expansão se concretizou em janeiro de 2026, com a inauguração da 23ª concessionária da marca no país e primeira Flagship, a Geely Itavema, localizada no bairro do Jardim Paulista, na cidade de São Paulo. Seguindo os conceitos globais de design da marca, a Geely Itavema foi projetada para ser uma vitrine completa de identidade e missão da Geely, proporcionando aos clientes uma experiência que vai além da venda de produtos, focando em conexão emocional, inovação e design.

Como parte do seu plano de expansão, a Geely também desenvolve ações de relacionamento e eventos em suas concessionárias para oferecer experiências que aproximam e

fidelizam seus clientes.

Em março deste ano, a marca realizou o primeiro Geely Care Weekend, ação que é parte do programa oficial de pós-venda Geely Care. A ação dedicou atendimento aos proprietários do Geely EX2 para atualizações de software para habilitar os sistemas Apple CarPlay e Android Auto.

Recentemente, promoveu o Geely & Meet, ação especial criada para oferecer uma experiência de atendimento diferenciada. Durante um final de semana, as concessionárias Geely em todo o Brasil operaram com horário estendido e ofereceram aos visitantes atrações selecionadas, como experiências gastronômicas e musicais, além de disponibilizarem toda linha Geely para experimentação. Os clientes ainda puderam contar com condições exclusivas na compra de um Geely zero Km.

Expediente

Diretor e Editor Executivo: J. A. Otazú - MTB: 071836/SP

Editor: Angelo "Guto" Oliveira - MTB: 0069016/SP

Email: autojornal@mastemidia.com.br / Fone: (11) 99681-3549